



**Jornal Notícias**

19-03-2017

|                                 |                                       |
|---------------------------------|---------------------------------------|
| <b>Periodicidade:</b> Diário    | <b>Temática:</b> Justiça              |
| <b>Classe:</b> Informação Geral | <b>Dimensão:</b> 1216 cm <sup>2</sup> |
| <b>Âmbito:</b> Nacional         | <b>Imagem:</b> S/Cor                  |
| <b>Tiragem:</b> 110603          | <b>Página (s):</b> 1/16               |

---

# Mesquita Machado e cinco vereadores acusados

# Justiça



## Projeto Grupo Hoti projeta hotel de charme

O grupo hoteleiro Hoti vai investir 12 milhões de euros na construção de um hotel de charme no centro de Braga, através da recuperação de três prédios ao lado do antigo Convento das Convertidas. Terá dois pisos enterrados, para parque de estacionamento.



## Investigação começou há quatro anos

A investigação do caso começou em 2013, quando a Câmara de Braga executou a expropriação de um prédio e duas parcelas de terreno na Avenida Central, junto ao convento das Convertidas, do século XVIII, que se encontra em ruínas há 30 anos.

Braga Ex-presidente da Câmara e cinco vereadores do PS vão responder por causa do negócio das "Convertidas". "Estamos de consciência tranquila", disse

# Mesquita Machado acusado pelo MP de abuso de poder

Luis Moreira  
 justica@jn.pt

► O ex-presidente da Câmara de Braga, Mesquita Machado, e cinco ex-veredores socialistas foram acusados pelo Ministério Público (MP) dos crimes de participação económica em negócio e abuso de poder por causa do chamado "negócio das Convertidas".

Fonte ligada ao processo disse ao JN que, inicialmente, os ex-autarcas - o ex-presidente e também Vítor Sousa, Hugo Pires, Palmira Maciel, Ana Paula Morais e Ilda Carneiro - eram, também, suspeitos da prática do crime de prevaricação - de moldura penal mais grave -, mas o DIAP (Departamento de Investigação e Ação Penal) de Braga entendeu não haver indícios fortes desse crime. Hugo Pires e Palmira Maciel são, atualmente, deputados do PS na Assembleia da República. Ambos se prontificaram a ser ouvidos, abdicando da imunidade parlamentar.

Uma outra fonte, próxima dos

### pormenores :

#### Segunda acusação

● É a segunda acusação em que constam membros do anterior Executivo municipal. A primeira prende-se com a gestão dos Transportes Urbanos e envolve o antigo vice-presidente, Vítor Sousa. No Registo Predial havia uma hipoteca, de 2011, de 2,7 milhões sobre os três prédios como "garantia de financiamento" à sociedade do género do ex-autarca. O presidente da Câmara, Ricardo Rio (PSD/CDS), não comenta o caso: "O nosso foco era a reversão da expropriação e os 3 milhões", disse em 2015.

#### Perda de mandato arquivada

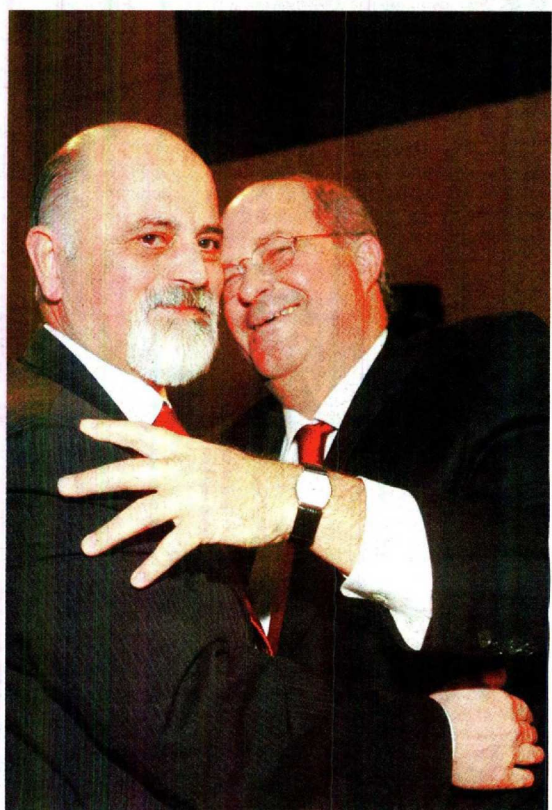
● Em 2014, o Tribunal Administrativo arquivou as queixas apresentadas em 2013 pelo Bloco de Esquerda, Coligação PSD/CDS e CDU pedindo a perda de mandato de Mesquita Machado

arguidos, disse ao JN que a acusação não envolve suspeitas de corrupção.

O inquérito visou a compra, por expropriação, por três milhões de euros, de três edifícios anexos ao chamado Convento das Convertidas, na Avenida Central.

Os três imóveis pertenciam a uma firma do género de Mesquita Machado e só na véspera de a Câmara os ter adquirido é que foram vendidos a uma imobiliária local, a ImoDuarte. Os vereadores votaram favoravelmente a compra das três casas, no centro de Braga. Todos eles se dizem inocentes e sem temor ao resultado final do processo. Negam a prática de qualquer crime, argumentando que se tratou de uma operação legal e que não viola as atribuições do poder local. E em nada beneficiaram com ela.

Quando o negócio começou, os prédios eram propriedade de uma empresa do género de Mesquita Machado, a CCR - Castro & Rodrigues II, SA, que tinha tido um PER - Plano Especial de Recupera-



Mesquita Machado e o seu ex-vice, Vítor Sousa, são seis dos arguidos

ção - no tribunal, com dívidas de oito milhões. A compra veio a ser anulada, em 2014, pelo Supremo Tribunal Administrativo após uma ação interposta pelo novo presidente da Câmara, Ricardo Rio, que tomou posse em outubro de 2013. O dinheiro regressou aos cofres municipais.

O JN contactou Mesquita Ma-

chado, que não se quis pronunciar. Em 2015, na sua página do Facebook, escreveu: "Estamos de consciência tranquila e só lamentamos que Braga tenha perdido um excelente projeto que era a requalificação do quarteirão das Convertidas, em que se ia construir um Centro da Juventude e instalar um museu de "sítio", escreveu. ●

## Negócio para construir Pousada da Juventude

**PROJETO** Para justificar politicamente a operação, Mesquita Machado informou o Executivo municipal de que tinha a promessa do então ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, de que o Governo de Passos Coelho cederia gratuitamente à Câmara o prédio das Convertidas. A aquisição dos três edifícios contíguos -

argumentou - permitiria a construção de uma Pousada da Juventude, digna da cidade, já que a existente - que resultou da adaptação da antiga Casa da Mocidade, do Estado Novo - não tinha condições de qualidade para atrair turismo jovem. A operação imobiliária - argumentou a maioria socialista - tinha, ainda, outra van-

tagem: permitir a requalificação urbanística da zona.

Na ocasião, a coligação PSD/CDS, na oposição, liderada por Ricardo Rio, votou contra. E contrapôs que não havia nenhuma promessa escrita ou uma simples carta de Miguel Macedo. O caso mereceu queixas no Tribunal Administrativo e no Ministério

Público, que pediu à PI/Braga que investigasse.

As suspeitas de possível favorecimento radicavam, ainda, no facto de, no Registo Predial, haver uma hipoteca, de 2011, de 2,7 milhões sobre os três prédios como "garantia de financiamento" à sociedade Castro & Castro Rodrigues II, do género do ex-autarca. ●



Convento é do século XVIII